



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022

ESTRESSE NO PROCESSO ENSINAR-APRENDER DO ESTUDANTE DO CURSO DE ODONTOLOGIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA.

Ana Paula Freitas Braga dos Santos¹; Thiago da Silva Santana²;

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: anap.freitas@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: tssantana@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Estresse. Educação à Distância. Educação em Odontologia..

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 traz um desafio adicional e extremamente novo ao sistema educacional do país e, conseqüentemente, aos estudantes. O cenário mostra-se atípico e incerto, pouco compreendido e avança rapidamente, o que vem justificar a necessidade de compreensão sobre o desencadeamento do estresse no processo ensinar-aprender a respeito da saúde mental dos discentes em tempo de enfrentamento da pandemia. Muitos não têm acesso a uma boa internet, não tem experiência e habilidade para o manuseio de ferramentas online (BRASIL, 2020; OLIVEIRA, 2020).

A palavra estresse tem origem latina e o seu conceito foi originalmente estudado por Hans Selye (1959), o qual considerou-o como as reações desencadeadas pelo organismo exposto a diferentes situações nocivas à saúde (FILGUEIRAS, HIPPERT, 1999; NODARI et al., 2014; DA SILVA et al., 2018). Atualmente, tem sido ligada a conflitos interpessoais, atividades diárias, frustrações, sobrecarga de trabalho e/ou estudos, dentre outros (DO PRADO, 2016; HERR *et al.*, 2018). Para Santana (2019), o estresse é uma reação do organismo resultante de alterações psicológicas, físicas, orgânicas e químicas.

A partir disso, observa-se que indivíduos com alto nível de estresse ficam suscetíveis a desenvolver a Síndrome de Burnout (caracterizada pelo esgotamento emocional, desumanização e insatisfação no trabalho), bem como estão passíveis aos estados de obesidade, uso excessivo de drogas, insônia, diabetes, distúrbios psicossomáticos, fadiga, neoplasias, depressão e doenças coronarianas que podem ocasionar a diminuição da qualidade e dedicação para realização das suas atividades (TRINDADE et al., 2010).

Diversos pesquisadores de vários países têm investigado os estressores relacionados às práticas odontológicas e como isso interfere fisicamente e psicologicamente na vida dos estudantes. Nessa circunstância, estudos têm apontado a Odontologia como uma das áreas mais estressantes, desafiadoras e exigentes. Com relação aos estudantes de Odontologia, a literatura tem mostrado resultados em que os níveis de estresse têm sido mais altos do que o da população em geral e até mesmo quando comparado aos graduandos de outras áreas de saúde (MUNIZ, 2018).

Desse modo, o presente estudo tem como objetivo compreender o estresse no processo ensinar-aprender do estudante do curso de Odontologia no contexto da pandemia da COVID-19 a luz das evidências científicas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. A elaboração ocorreu de acordo com as seis fases descritas por Souza, Silva e Carvalho (2010) e na elaboração da pergunta norteadora, utilizou-se a estratégia mnemônica PCC (Problema, Conceito e Contexto).

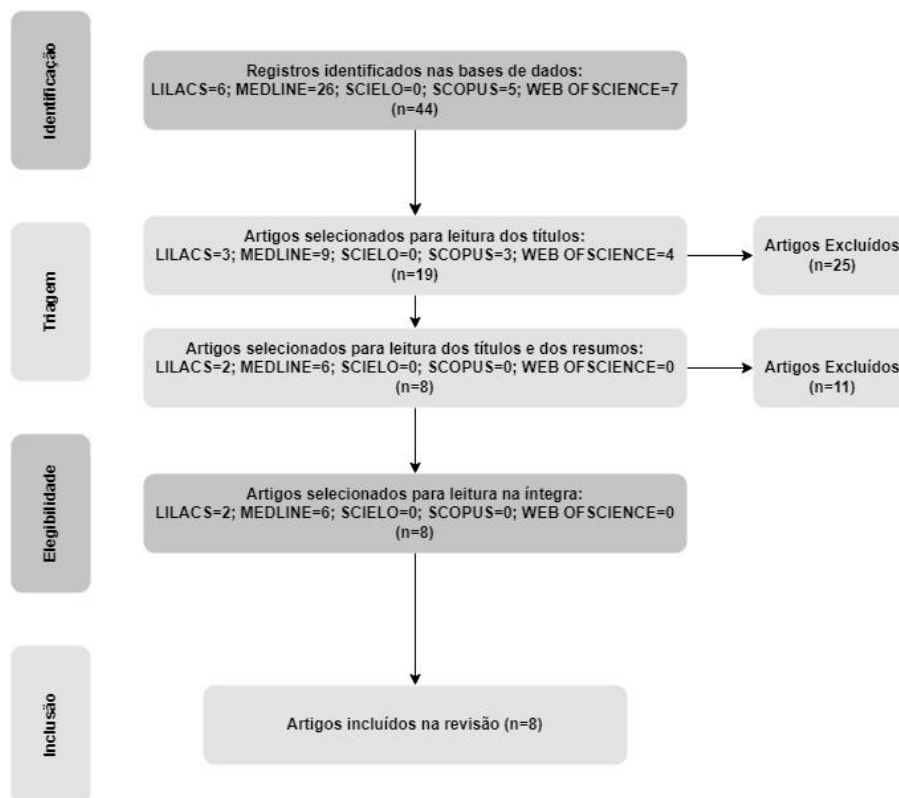
Assim, foi possível formular a seguinte questão de pesquisa: Há estresse no processo ensinar-aprender do estudante do curso de Odontologia no contexto da pandemia da COVID-19?

Com relação às buscas na literatura, as coletas foram realizadas nas bases de dados: LILACS e MEDLINE (consultadas no portal BVS), SCIELO (consultada no portal SCIELO) e, por fim, SCOPUS e WEB OF SCIENCE (consultadas no portal da CAPES). Cujo os critérios de elegibilidade incluíram artigos publicados no período de 2020 a agosto de 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol, os quais os textos estivessem disponíveis na íntegra e que abordassem estresse no processo de ensinar-aprender no contexto pandêmico. Desse modo, foram excluídos os anais de evento, carta ao editor, revisões de qualquer tipo e os artigos que não tivessem relação com o tema.

Nas bases de dados, empregou-se, em inglês, os descritores selecionados a partir dos Decs (Health Sciences Descriptors), bem como: estresse, educação à distância, educação em odontologia e odontologia. Tais descritores foram combinados a partir dos operadores booleanos “And” e “OR”, em todas as bases de dados mencionadas. Logo, definiu-se a 1º String de busca como: Stress AND “Distance Education” AND “Dental Education” AND “Dentistry” e a 2º String: Stress AND “Distance Education” AND (“Dental Education” OR “Dentistry”).

Posteriormente, aplicou-se as três etapas de seleção: leitura dos títulos (Etapa 1), leitura dos títulos e dos resumos (Etapa 2) e a leitura dos artigos na íntegra (Etapa 3). Na Figura 1, estas etapas juntamente com os resultados obtidos a partir das buscas nas bases de dados, foram descritas através do fluxograma que teve como base o fluxograma PRISMA (MOHER et al., 2009). Vale salientar que os artigos duplicados (6 artigos), foram excluídos logo após a “Etapa 1” e, desse modo, estão anexados ao número de “artigos excluídos” relacionados à “Etapa 1”.

Figura 1 . Fluxograma representativo da seleção dos artigos



RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

A pandemia da COVID-19 provocou a interrupção dos métodos tradicionais de ensino em mais de 190 países. Embora o ensino remoto e/ou híbrido fosse algo já presente no meio acadêmico, essa seria, de fato, a primeira vez que em tantos países diversos estudantes, professores das redes de ensino estavam diante de um ensino remoto e/ou híbrido e, além disso, vivenciavam o distanciamento e um isolamento social (TOPRAK, TUNÇ, 2022; COSTA et al., 2022; COSTA et al., 2021; GIACOMO, PAOLO, 2021; AVUNDUK, DELIKAN, 2021).

Desse modo, o ensino remoto alterou a forma de ensino-aprendizagem do ensino presencial (“tradicional”), visto que no presencial a figura central é o professor e no remoto o aluno passou a ser o centro a partir de uma aprendizagem ativa e autodirigida (TOPRAK, TUNÇ, 2022; COSTA et al., 2022; COSTA et al., 2021; GIACOMO, PAOLO, 2021). Embora esta maneira seja a ideal na estimulação da aprendizagem, trata-se de um processo de adaptação que requer parcimônia, pois é indispensável um tempo para que se possa assimilar esta alteração (COSTA et al., 2022; GIACOMO, PAOLO, 2021).

É justamente a partir do contexto da pandemia associada aos seus estressores que este processo se torna mais difícil e complexo tanto para o aluno, quanto para o professor (COSTA et al., 2022; GIACOMO, PAOLO, 2021). De acordo com a literatura esses estressores correspondem às cargas excessivas de atividades, maior duração das aulas remotas (quando comparadas as aulas ministradas na sala de aula), grande tempo de exposição à tela (notebook, celular, tablet etc), dificuldade de concentração (devido às distrações na internet e atividades domésticas), preocupações com o futuro (desemprego e aprendizado, por exemplo), escassez de interação com os professores e socializações com os outros colegas (TOPRAK, TUNÇ, 2022; COSTA et al., 2022; COSTA et al., 2021; GIACOMO, PAOLO, 2021; AVUNDUK, DELIKAN, 2021; DEMIREKIN, BUYUKCAVUS, 2022; ALMHDAMI et al., 2021; JUM’AH et al., 2021).

Além disso, a literatura também aponta que os alunos com um bom acesso à tecnologia em casa se adequam melhor aos métodos de aprendizagem remota, logo os estudantes com baixo nível socioeconômico apresentam um maior nível de estresse por estarem diante de uma maior pressão psicológica e econômica devido a dificuldade em adquirir os equipamentos eletrônicos e o acesso à internet (DEMIREKIN, BUYUKCAVUS, 2022).

Inclusive todos esses estressores podem interferir na qualidade de vida desses estudantes, seja fisicamente ou mentalmente. Uma vez que alguns estudos indicam que há uma maior suscetibilidade dos estudantes da área de saúde em desenvolver altos níveis de estresse e ter baixa qualidade de vida. Dentre essas interferências, vale destacar: autoavaliação da saúde (postura ergonômica e nível de atividade física, por exemplo), estresse, ansiedade e depressão (DEMIREKIN, BUYUKCAVUS, 2022; ALMHDAWI et al., 2021; JUM'AH et al., 2021)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pandemia da COVID-19 houve uma mudança de urgência para que as aulas fossem ministradas remotamente e isso provocou algumas alterações significativas. Tais alterações estavam ligadas ao modelo de ensino-aprendizagem, o qual tornou o aluno como figura central, diferente do que acontece no modelo presencial em que o professor é considerado a figura central. Além disso, a presença de inúmeros estressores relacionados ao ensino remoto e/ou híbrido interferindo na qualidade de vida (fisicamente e mentalmente) dos estudantes, principalmente de Odontologia.

Diante do que foi contextualizado até aqui, é notório que as rigorosas medidas de isolamento, juntamente com a suspensão do ensino presencial (tradicional) afetaram a saúde mental dos estudantes universitários. E, conseqüentemente, compreendeu-se que há estresse no processo de ensino-aprendizagem do estudante de odontologia no contexto da pandemia da COVID-19.

REFERÊNCIAS

- ALMHDAWI, Khader A. et al. Healthcare students' mental and physical well-being during the COVID-19 lockdown and distance learning. **Work**, n. Preprint, p. 1-8, 2021.
- BAŞAĞAOĞLU DEMIREKIN, Zeynep; BUYUKCAVUS, Muhammed Hilmi. Effect of distance learning on the quality of life, anxiety and stress levels of dental students during the COVID-19 pandemic. **BMC Medical Education**, v. 22, n. 1, p. 1-9, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Recomendações de proteção aos trabalhadores dos serviços de saúde no atendimento de COVID-19 e outras síndromes gripais. Brasília, 2020.
- COSTA, Eliana Dantas et al. Impact of COVID-19 pandemic on dental education: perception of professors and students. **Odovtos International Journal of Dental Sciences**, v. 24, n. 1, p. 122-133, 2022.
- COSTA, Eliana Dantas et al. Digital technology in dental education during COVID-19 pandemic: worldwide experience of professors and students. **Odovtos**, San José, v. 23, n. 3, p. 179-208, Dec. 2021.
- DA SILVA, Rodrigo Marques; GOULART, Carolina Tonini; DE AZEVEDO GUIDO, Laura. Evolução histórica do conceito de estresse. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 7, n. 2, p. 148-156, 2018.

Di Giacomo, P., Di Paolo, C. COVID-19 e educação odontológica a distância: percepções dos alunos em uma universidade italiana. *BMC Med Educ* 21 , 414 (2021).

DO PRADO, Claudia Eliza Papa. Estresse ocupacional: causas e consequências. *Rev Bras Med Trab*, v. 14, n. 3, p. 285-289, 2016.

FILGUEIRAS, Julio Cesar; HIPPERT, Maria Isabel Steinherz. A polêmica em torno do conceito de estresse. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 19, p. 40-51, 1999.

HERR, Raphael M. et al. Eficácia a longo prazo do gerenciamento do estresse no trabalho: Efeitos das mudanças na reatividade percebida ao estresse na saúde mental e nos problemas de sono sete anos depois. *Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública* , v. 15, n. 2, pág. 255, 2018.

JUM'AH, Ahmad A. et al. Perception of health and educational risks amongst dental students and educators in the era of COVID-19. *European Journal of Dental Education*, v. 25, n. 3, p. 506-515, 2021.

MUNIZ, Mariana Fernandes. Fontes de estresse, bem-estar psicológico e saúde geral em estudantes de odontologia: uma comparação entre fases pré-clínica e clínica e entre os sexos. 2018.

NODARI, Natália Lenzi et al. Estresse, conceitos, manifestações e avaliação em saúde: revisão de literatura. *Saúde e Desenvolvimento Humano*, v. 2, n. 1, p. 61-74, 2014.

OLIVEIRA, Wanderson Kleber de et al. Como o Brasil pode deter a COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, p. e2020044, 2020.

SANTANA, Caique da Silva. Estresse no processo ensinar-aprender do estudante de medicina: uma revisão sistemática. Universidade Estadual de Feira de Santana (Iniciação Científica). Feira de Santana, 2019.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, v. 8, p. 102-106, 2010.

Toprak ME, Tunç SK. COVID-19 pandemic and emergency remote education practices: Effects on dentistry students. *Niger J Clin Pract* 2022;25:621-9.

TRINDADE, Leticia de Lima et al. Estresse e síndrome de burnout entre trabalhadores da equipe de Saúde da Família. *Acta paul. enferm. [online]*. 2010, vol.23, n.5, pp.684-689.